

A APLICAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA INTEGRAL ORIENTAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Terezinha de Jesus Peres Gondim ¹

RESUMO

O presente artigo consiste em compreender a aplicação da proposta pedagógica da escola que oferece tempo integral, considerando as políticas educacionais do município de Fortaleza, além de analisar a formação que os docentes receberam para desenvolver a citada proposta no ano de 2017. A pesquisa tem por objetivo analisar a influência das políticas educacionais e a formação dos professores na aplicação da proposta pedagógica nas escolas de tempo integral do município de Fortaleza. Também apresenta ações para que o docente em conjunto com o núcleo gestor possa desempenhar, para que suas ações consiga ser eficiente, eficaz e efetiva, no que compete a aplicabilidade da proposta pedagógica. Concluiu-se que os docentes para desenvolver seu trabalho pedagógico com excelência, em colaboração com o núcleo gestor, ele precisa de formação continuada e em serviço, sobretudo nas escolas de tempo integral, em que exigirá da comunidade escolar uma nova forma de ver e agir na educação, considerando as políticas públicas que estarão em vigência.

Palavras-chave: Política educacional, Formação de professores, Educação integral.

INTRODUÇÃO

As políticas educacionais vêm constantemente sofrendo mudanças, com o intuito de atender as necessidades da sociedade. Esse cenário pode ser exemplificado quando se trata da escola integral, sobretudo por ser um tema que a décadas vem sendo tratada.

Com a nova LDB nº 9394/96 ocorreu a abertura para a educação integral, portanto à medida que os anos foram passando essa estrutura de ensino tem crescido em todo o território nacional, embora ainda de forma lenta nas escolas públicas.

No município de Fortaleza a educação integral iniciou-se em 2013, com apenas uma 6 (seis) escolas uma para cada distrito de educação. Foi necessário a realizar as reformas estruturais nos equipamentos e a preparar uma proposta pedagógica para que fosse aplicada nas instituições. Também o núcleo gestor e os professores tiveram acesso a uma formação

¹Possui mestrado em Políticas públicas e gestão da educação superior pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Especialização em Educação Especial pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE . É professora efetiva da rede municipal de Fortaleza, e atualmente assume a função de Técnica Educacional no Distrito de Educação IV na Célula de Fortalecimento da Autonomia Escolar e também da ouvidoria, também trabalhou na célula de Mediação Social e da Educação Integral. Atualmente é coordenadora e professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana de Horizonte- FMH. E-mail: gondimterezinha@hotmail.com.

específica o intuito de alinhar a proposta pedagógica e sua aplicação nas escolas (Brasil, 2014).

Portanto a partir desse cenário, que surgiu o interesse em realizar uma pesquisa acerca da influência da formação de professores na aplicação da proposta pedagógica da escola integral, considerando as políticas públicas atuais. Por ser um tema atual, inovador, científico e vinculado as políticas públicas brasileiras, e possível de ser pesquisado *in loco*, se definiu o seguinte problema: Como os docente deveram aplicar a proposta pedagógica para as escolas de tempo integral, considerando a formação recebida e as políticas educacionais viventes do município de Fortaleza?

METODOLOGIA

A pesquisa em questão trata de uma temática inovadora, sobretudo pelo fato do município de Fortaleza ter iniciado com as escolas de tempo integral em 2013 e no ano do recorte da pesquisa 2017, ela tinha cerca de 20 instituições escolares, além de tratar-se de uma política educacionais recentes no citado município.

Para desenvolver a pesquisa foi realizada em etapas bem definidas, a princípio utilizou-se o método comparativo, segundo Lakatos e Marconi (2003, p.107), “[...] o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo dos mesmos elementos constantes, abstratos e gerais. [...]”.

Na etapa seguinte será realizado o levantamento bibliográfico que possibilitou a fundamentação teórica. Diante dessa abordagem foi escolhido de forma preliminar, o seguinte marco teórico: Costa (2001), Delors (2010), Moll (2012) e Rosemberg (2006).

Para realizar a investigação da temática, na etapa seguinte da fundamentação teórica, foi realizada uma pesquisa de campos, sob os preceitos de Yin (2005):

Um estudo de caso é uma investigação empírica que:

- Investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando
- Os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (p.32)

Sendo a pesquisa de natureza qualitativa, foi definido o seguinte universo para a coleta de dados, todas as escolas de tempo integral que atendem um público alvo de alunos de 6 a 14 anos. Com amostra foram 3 escolas integrais, portanto 3 diretores e 3 coordenadores pedagógicos, um para cada escola. Também foi parte da amostra 9 professores, sendo distribuídos da seguinte forma, 3 docentes para cada instituição investigada.

A terceira etapa é coleta de dados, que foi realizada a observação e com os sujeitos da pesquisa. Por fim a última etapa foi desenvolvida a análise e a interpretação dos dados, que utilizou da técnica da análise do conteúdo.

DESENVOLVIMENTO

1- Breve resgate histórico da educação integral no Brasil

A reflexão sobre a escola de tempo integral deve partir do estudo sobre as políticas públicas brasileiras e notoriamente sobre a influência desta no município de Fortaleza, foco da presente pesquisa. Ressalta-se a importância de retratar brevemente sobre a história da educação integral.

Para compreender a estrutura e o funcionamento da escola integral no Brasil é relevante que se conheça o pensamento educacional das décadas de 20 e 30, especificamente pela influência das ideias de Anísio Teixeira nesse modelo de instituição.

Para Anísio Teixeira a educação de qualidade deveria ser pública, laica e que contribua para a concretização de um país moderno, que tivesse uma gestão escolar descentralizada e autônoma, que reconhecesse o estudante, valorizasse a cultura regional e por fim tivesse uma atenção a fase do desenvolvimento da cultura nacional. (Chagas, et al, 2012)

Ele fazia parte do movimento intitulado de Escola Nova, e vislumbrava uma escola que atendesse as necessidades os educandos promovendo uma formação completa. Segundo Saviani (2013, p.212) “desenvolver uma educação integral, ela proverá, de forma articulada, a educação física, moral e cívica, desenvolvendo nos alunos, hábitos higiênicos, despertando o sentido da saúde, a resistência e vitalidades físicas, a alegria de viver”.

Na década de 80 muitas escolas integrais foram arquitetadas por Oscar Niemeyer e foram construídas cerca de 500 instituições durante os dois governos do Leonel Brizola no Rio de Janeiro, a estrutura atendia o necessário para uma escola de tempo integral (Pattaro; Machado 2014). Também foram criados projetos como os Centros Integrados de Educação Pública- CIEPs, que foram propostos por Darcy Ribeiro na mesma cidade, inspirado nas ideias de Anísio Teixeira que criou o parque integral. O Parque Integral tinha como objetivo proporcionar educação, esportes, assistência médica, alimentos e atividades culturais variadas, em instituições diferentes da rede educacional regular.

Os CIEPs ainda existem com este nome, mas no governo de Fernando Collor de Melo novas unidades passaram a se chamar Centros Integrados de Atendimento à Criança -

CIACs e a partir de 1992, passaram a se chamar Centros de Atenção Integral à Criança – CAICs.

Ressalta-se que segundo Giolo (2012) que esse modelo de escola não é recente, sobretudo quando se analisa a história da educação, é possível encontrar exemplos como os colégios jesuíticos do período colonial, os colégios e liceus onde estudava a elite imperial e, também vários internatos eram de tempo integral. Em algumas escolas que funcionavam em tempo parcial, ofereciam o ensino no contra turno para formação complementar podendo ser na própria escola, ou em instituições que ofereciam espaços culturais, esportivos, ou científicos, cursos de língua estrangeira, aula de reforço, entre outros.

Mediante a tais modelos de escola, é que podemos perceber a influência de tais instituições nas escolas da atualidade, sobretudo por terem uma preocupação com os aspectos pedagógicos em que envolvem a cultura, o esporte, a ciência, a língua estrangeira dentre outras áreas do conhecimento.

2- Educação Integral e as políticas públicas e educacionais

Atualmente com a LDB N° 9394/96 esse modelo de escola tomou o embasamento legal necessário para a sua consolidação, mas de forma progressiva, ressalta-se que existem escolas integrais em instituições privadas e públicas. Ressalta-se que como a implantação desse modelo de escola deverá ser progressivo, então os sistemas de ensino não tem obrigação de implantar em seus municípios ou nos estados. Portanto segundo a LDB n° 9394/96 em seu artigo 34:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

A lei é clara quando afirma que a escola de ensino fundamental passará a ser integral progressivamente, atualmente vive-se em uma constante ampliação da jornada escolar, e de implantação da escola no modelo integral, mas acredita-se que os esforços ainda são moderados.

A educação integral tem sido um ideal presente na legislação educacional e uma visão de muitos educadores, atualmente uma realidade em algumas cidades brasileiras. O Ministério da Educação- MEC compreende e reconhece a complexidade na sua implantação,

por isso além da LDB n° 9396/96, dispõe de documentos que fundamentaram essa proposta de ensino. Afirma a necessidade de compromissos que devem ser assumidos para a sua concretização, assim segundo o Brasil (2009):

A Educação Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação. Ela será o resultado dessas condições de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os espaços de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem. (p.6)

Diante dessa perspectiva citada pelo MEC, é evidente a necessidade da implantação de um projeto pedagógico, além da promoção de formação para as pessoas que irão trabalhar nesse cenário, e a criação de uma estrutura física adequada e um meio propício para que ocorra a execução do projeto.

É relevante também considerar que a Educação integral abrange o tempo e o espaço. O tempo no que se refere a ampliação da jornada escolar, foco que auxilia na política de que o “lugar de crianças, adolescentes e jovens é na escola” (Brasil, 2009, p.5). E o espaço diz respeito ao conceito de território em que a instituição está situada, considerando a região, a cultura, a comunidade, a necessidade do alunado, entre outros.

Atualmente o governo Federal, bem como Estadual e Municipal oferecem essa educação integral com diversos programas e projetos que garantam a permanência do alunos na escola, dentre elas o Programa Novo Mais Educação uma iniciativa do Governo Federal, as Escolas Integrais e profissionalizantes oferecidas pelo Governo do Estado e as Escolas de Tempo integral em que o aluno além de passar o dia em atividades pedagógicas, realizar suas refeições na instituição oferecidas pelos municípios.

3-A proposta pedagógica da Educação Integral sob a perspectiva da formação de professores

A Educação Integral também é um meio de minimizar a vulnerabilidade dos alunos que se encontram em situação de risco, visto que estando na escola, ele terá mais condições de aprender, socializar-se e vislumbrar um futuro melhor.

Por esse motivo, a formulação e aplicação da proposta pedagógica é tão importante, portanto não podendo ficar à margem do projeto político pedagógico da escola, mas deverá

estar vinculado com a identidade e os anseios da comunidade, e o território o qual está inserida a escola. Portanto, afirma Brasil (2009):

Historicamente, o projeto de Educação Integral está enraizado na instituição escolar, o que a pressupõe como espaço privilegiado da formação completa do aluno sem, no entanto, considerar-se como o único espaço dessa formação. Em outras palavras, a escola – por meio de planejamento, projetos integrados e também de seu projeto pedagógico – pode proporcionar experiências, fora de seu espaço formal, que estão vinculadas a esses seus projetos institucionais, elaborados pela comunidade escolar. Encontram-se, nesse caso, por exemplo, as visitas a museus, parques e idas a outros espaços socioculturais, sempre acompanhadas por profissionais que, intencionalmente, constroem essas possibilidades educativas em outros espaços educativos que se consolidam no projeto maior – o do espaço formal de aprendizagens. (p.34)

A proposta pedagógica aplicada na escola integral precisa atender aos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser (Delors, 2010). Deve buscar também desenvolver nos alunos o protagonismo juvenil, com a finalidade de fortalecer a compreensão do indivíduo como sujeito de transformação e corresponsável pelo contexto social (Brasil, 2014).

Uma proposta pedagógica para a Escola Integral, precisa estimular o discente a construir um projeto de vida, possibilitando que este vislumbre uma nova perspectiva de vida, transcendendo o aqui e o agora. É também relevante que fomente a pesquisa, através de disciplinas eletivas, estudos orientados e metodologia científica. O aluno deverá ser motivado a vivenciar experiências, mediante a prática em laboratórios de informática e em ciências.

Ressalta-se que os educadores, aqui representados por todos os profissionais da escola, devem buscar aplicar no cotidiano a pedagogia da presença, segundo Costa (2001) o professor deve desenvolver um trabalho dirigido ao jovem em dificuldade, possibilitando oportunidades concretas, e acontecimentos estruturados que exponha a necessidade das normas e limites para o bem comum. Com essa ação, o aluno começa a comprometer-se consigo e com os outros, assim como uma relação de causa e efeito nascem as vivências generosas e o calor humano, capazes de enriquecer e de transformar sua vida.

A formação de professores é fundamental para que todos esses aspectos abordados anteriormente sobre a proposta pedagógica e sua aplicação aconteçam. Para Pimenta (2002) *apud* Branco (2012) o docente é um profissional que está em constante desenvolvimento e construindo sua autonomia, visto que é livre para refletir e investigar seu próprio agir, podendo propor alternativas inovadoras e criativas diante das diversas situações que se depara. Portanto, mediante o tipo de formação que este terá, o professor poderá obter condições cognitivas e prática de pensar e refletir sobre a escola integral, e suas

especificidades, além de compreender as demandas que a instituição necessita para sua implantação e consolidação. A formação de professores possibilita que o docente aprimore suas habilidades técnicas para a aplicação da proposta pedagógica, e adequando esta a realidade que a escola territorialmente está inserida.

Outro aspecto a ser considerado é o território geográfico que está inserida a escola integral, é de fundamental importância que todos os envolvidos no processo de implantação e consolidação da proposta pedagógica, faça um estudo e uma análise do ambiente externo da região e das regiões circunvizinhas a escola, com o intuito de compreender o tipo de comunidade que irá atender, suas especificidades e necessidades, com isso, será possível estabelecer um perfil de aluno que irá receber, analisar também o nível de vulnerabilidade, sobretudo de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2009) a ação da escola em territórios vulneráveis, necessita de uma processo de aprendizagem diferenciada, visto que requer um olhar atento as limitações do aluno e não somente para a estrutura organizacional e pedagógica.

Portanto, diante do exposto não basta apenas uma proposta pedagógica para que de fato ocorra uma educação de qualidade em uma escola integral, mas que todos os segmentos da instituição estejam alinhados e em plena sinergia, é preciso também um olhar atento as demandas da escola e principalmente ao aluno. Para que isso ocorra faz-se necessária qualificar os docentes através da formação de professores, promovendo a concretização da proposta pedagógica adequada a realidade escolar, respeitando o território que escola está inserida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi analisado pela observação e pela entrevista realizada no ano de 2017, é possível afirmar que na visão dos participantes, 100% concorda que não é exequível a aplicação da proposta pedagógica da educação de tempo integral sem uma formação específica voltada para esse fim, sobre tudo porque a estrutura de ensino da rede de ensino do município de Fortaleza, preve disciplinas que de início o docente não está familiarizado, visto que não são ministradas nas escolas de tempo parcial, dentre elas: aprendizagem orientada, formação cidadã, práticas experimentais, protagonismo, projeto de vida, disciplinas eletivas e introdução a metodologia científica.

Também é importante ressaltar em 2017, 85% dos participantes da pesquisa, afirmou que a proposta pedagógica aplicada pode gerar resultados significativos no processo de

aprendizagem dos alunos, o restante 15% acreditam que é preciso também uma estrutura adequada para que se obtenham resultados exitosos.

Um aspecto importante a ser levado em consideração é que os participantes da pesquisa afirmaram que os alunos estão satisfeitos com o modelo de ensino da escola de tempo integral, e que os docentes fazem a diferença no processo de aplicação da proposta pedagógica.

Ressalta-se que os sujeitos na pesquisa, esclareceram que as escolas tiveram resultados exitosos com o trabalho desempenhado já no início da implantação das escolas integrais da rede de ensino no município de Fortaleza, e que com certeza conseguirão ainda mais, quando as instituições tiverem melhorado sua estrutura física, os recursos pedagógicos e a formação de professores, além disso, afirmaram que a proposta de ter o professor diretor de turma- PDT, o professor coordenador de área - PCA e o articulador de aprendizagem contribuíram consideravelmente para a melhoria do rendimento dos alunos e estreiram a distância existente entre o núcleo gestor e os docentes.

É importante salientar que as escolas de tempo integral na rede de ensino do município de Fortaleza, possuem essas duas figuras extremamente importantes no processo de concretização da proposta pedagógica da escola. O Professor coordenador de área – PCA tem a função de aglutinar os professores de determinada área, debater as melhores estratégias pedagógicas e refletir juntos sobre os conteúdos abordadas em sala e a forma de avaliação de cada turma. Além de ser uma figura central para analisar o rendimento junto com os professores da área o desempenho dos alunos.

O professor diretor de turma tem por objetivo resolver situações problemas existentes na turma no qual se tornou diretor. Ele tem a função de realizar a escuta ativa dos alunos com alguma dificuldade, bem como falar com os responsáveis pelo discente, com o intuito de buscar melhores soluções para a situação vivida pelo educando. É uma pessoa fundamental na escola, em conjunto com o PCA, contribui no trabalho pedagógico coordenador escolar, portanto a escola de tempo integral possui 3 (três) frentes essenciais para que o aluno tenha um desempenho exitoso.

O articulador de aprendizagem é um professor que tem como objetivo trabalhar com os alunos de 1º ao 5 ano do Ensino Fundamental, com o intuito de trabalhar as dificuldades de aprendizagem e a promover ações que concretizem a proficiência da leitura e da escrita dos alunos, trabalhando em conjunto com os docentes.

Diante da pesquisa, todos os entrevistados afirmaram que a escola de tempo parcial, ainda precisa de melhorias, assim como qualquer outra escola, contudo a iniciativa da gestão municipal foi fundamental para a concretização antes uma utopia, hoje uma realidade.

Afirmaram que a formação de professores também precisa ser cada vez mais focada na realidade de uma escola que prima uma educação integral para os alunos. E que a família também deve fazer parte desse processo de implantação, consolidação e ampliação das escolas de tempo integral.

Por fim, afirmaram o quanto é importante à divulgação das experiências vividas nessa escola, como um meio de expor o quanto os alunos internalizam os conhecimentos adquiridos nas vivências oportunizadas na escola de tempo integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou expor a influencia da política educacional e formação de professores no processo de execução da proposta pedagógica da escola de tempo integral. Também a pesquisa oportunizou conhecer duas figuras essenciais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que é o professor diretor de turma- PDT e o professor coordenador de área- PCA, os dois fazem parte da proposta pedagógica.

O presente artigo buscou explanar sobre um breve resgate histórico de como surgir à ideia da escola integral no Brasil, perpassando pelo brilhante trabalho executado pelo Anízio Teixeira e Darcy Ribeiro, no qual até hoje seus ideais resplandecem e influenciam a geração atual. Também analisando a caminhada de Anízio é perceptível dos desafios que o mesmo encontrou, seja no que compete a política, cultura e principalmente investimento financeiro, sobretudo pelo fato de que a oferta desse tipo de ensino não é barato, mas é essencialmente eficaz.

Também foi abordada neste artigo a legislação que rege a escola integral nos dias de hoje, e a LDB nº 9394/96, vem promover uma diretriz fundamental para a elaboração, criação, implantação e consolidação da escola de tempo integral. Lembrando que as escolas integrais são regidas pela política pública brasileira, bem com as políticas educacionais.

Por fim, foi tratado ainda na revisão de literatura da importância da formação dos professores para a aplicação da escola integral, e o quanto influenciará na execução da proposta pedagógica e o trabalho docente. É relevante a formação de professores direcionadas as temáticas que são vivenciadas nas escolas integrais, com o intuito não somente preparar o

educador, mas também instrumentaliza-la para atuar nesse modelo educacional com eficiência, eficácia e efetividade.

À guisa de conclusão, pode-se afirmar que muito tem que ser feito para que a escola de tempo integral consiga desempenhar seu papel com êxito, visto que ainda algumas instituições precisam melhorar sua estrutura física e recursos, oferecendo laboratórios. Contudo, ainda que se precise aperfeiçoar em algumas áreas, é importante que as ações exitosas das escolas sejam plenamente divulgadas, visto que muito se produz nelas, principalmente porque os alunos são conduzidos a serem protagonistas do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Veronica. **A política de formação continuada de professores para a educação integral**. In: MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. **Lei - nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21/12/1996.

_____. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC, SECAD, 2009.

_____. **Proposta pedagógica: escolas municipais de tempo integral**. Fortaleza, Secretaria Municipal de Educação-SME, 2014.

CHAGAS, Marcos Antonio M. das.; SILVA, Rosemaria J. Vieira; SOUZA, Silvio Claudio. **Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro: contribuições para o debate atual**. In: MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Pedagogia da presença: da solidão ao encontro**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

DELORS Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI**. Brasília, DF: UNESCO, 2010.

LAKATOS, Eva M^a; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

GIOLO, Jaime. **Educação de tempo integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate**. In: MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Tradução: Mario Vilela. São Paulo, Agora, 2006.

PATTARO, Rita de Cássia Ventura.; MACHADO, Vera Lúcia de Carvalho. **Educação integral e a perspectiva histórico-crítica: aproximações possíveis** educação. v. 39, n. 1, jan./abr. 2014. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4796>. Acesso em 02/08/2017.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

UNICEF, **Situação da Infância e da Adolescência Brasileira 2009**: o direito de aprender. Brasília - DF: UNICEF, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento de métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.